**SEMINÁRIO BNCC/MT ­ 15 E 16 DE JULHO DE 2016.**

**CONCLUSÃO DA ANÁLISE DOS OBJETIVOS, REALIZADA PELO GT DE SOCIOLOGIA.**

Pág. 169 - Nesta página enfocaram-se apenas aspectos negativos da transmissão do sistema simbólico religioso. É necessário analisar e contemplar no documento a contribuição das Ordens religiosas, especialmente dos jesuítas, na organização da Educação no Brasil que, por não estarem atrelados ao poder, foram expulsos. Seria bom considerar isso e não salientar o aspecto da opressão e do proselitismo, até porque, isso não acontece atualmente nas escolas. Existe o respeito às diversidades. Carecemos de referenciais, e a Escola não tem condições, por si só, garantir o ensino Religioso nos moldes atuais. Isso constitui uma defasagem na assimilação de valores.

Pág. 171 Rever o primeiro parágrafo quando diz: “mesmo com proclamação da República.... o proselitismo ainda se configura no contexto e no cotidiano escolar”. (Isso não é real e nem relevante). Não é isso o que acontece. Na verdade, há pouco empenho e interesse por parte de quem detém o poder, em facilitar o acesso e a manutenção do Ensino Religioso nas Escolas, ao dizer que é obrigatório para o Estado e facultativo para o aluno; o fato de que “esta área de conhecimento não está na grade curricular”, impede ou constitui obstáculo para a sua continuidade no ambiente escolar. Muitas escolas já retiram este Ensino. Consideramos ainda, que para o componente disciplinar, Ensino Religioso, a Escola não recebe material e livros didáticos, o que denota descaso em relação a este componente.

Objetivo do 3º ano do Ensino Religioso - analisar o texto: As diferentes ideias e representações das divindades são construções humanas, elaboradas em função das experiências religiosas (esta frase desencadeia um pensar sobre a existência do transcendente como criação humana simplesmente).